

**23/6/1987**

**Secretário vai à usina para libertar alagoanos**

SÃO PAULO — Com a missão de libertar cerca de 1.200 alagoanos cortadores de cana que, segundo denúncias, estariam sendo mantidos em regime de trabalho escravo, o secretário do Trabalho de Alagoas, José Humberto Torres, chega hoje à Usina Martinópolis, no município de Serrana, uma das maiores do interior paulista. "Todos os alagoanos que quiserem poderão voltar para casa e se a fiscalização comprovar as denúncias, o governo de Alagoas apresentará queixa-crime contra a Martinópolis", afirmou o secretário.

Ele visitou, na Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes, no Centro da capital, os 18 bóias-frias que conseguiram fugir da usina na semana passada e denunciaram a situação em que ali vivem os trabalhadores arregimentados no Nordeste. "Eles contaram como eram acordados por homem armados às 4h da manhã e trabalhavam o tempo todo sob coação", informou José Humberto Torres. Os bóias-frias confirmaram também a alimentação "muito ruim" que serviam no campo. Todos receberam passagens e dinheiro para retomar a Alagoas.

Na fiscalização que fará hoje, na Usina Martinópolis, o secretário será acompanhado por representantes do governo paulista e da Delegacia do Trabalho de Ribeirão Preto que, na quinta-feira, esteve na usina e nada constatou de irregular. "Com a repercussão do caso na imprensa, a empresa teve tempo de melhorar as condições, mas conversaremos com os trabalhadores e, por determinação do governador Fernando Collor de Mello, aqueles que quiserem voltar para casa receberão uma ajuda de custo e transportes", avisou.

Saudades — Segundo José Humberto Torres, a Usina Martinópolis, apesar de ser uma das maiores do estado e empregar até 3 mil bóias-frias, "não é uma empresa idônea". O secretário alagoano fez, ontem, uma consulta à Secretaria de Justiça de São Paulo e constatou que a Martinópolis "tem problemas com o Banco do Brasil, emitiu duplicatas frias e está sendo executada pela Copersucar".

**(Página 12)**